

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE INICIAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE (PIBID): A TEMPORALIDADE DO BULLYING NO ÂMBITO ESCOLAR

Ana Karolina Gehres (gehresana7@gmail.com)¹

Romiane Porsch (romianeporsch@hotmail.com)²

Luciano Caitano (leitecaitanoluciano@gmail.com)³

Jeize de Fátima Batista (jeize.batista@uffs.edu.br)⁴

Ana Cecilia Teixeira Gonçalves (acgteixeira@uffs.edu.br)⁵

INTRODUÇÃO

Ao mesmo tempo em que a escola e a sociedade são ambientes distintos, com finalidades diversas, elas também se relacionam e compartilham aspectos, assuntos e problemáticas semelhantes. Nesse sentido, Antunes destaca que, o espaço de sala de aula deve estar “vinculado à realidade cultural em que está inserido e, assim, torna-se um sistema em constante mutação e a serviço das muitas necessidades comunicativas de seus falantes” (2009, pp. 30-31).

Portanto, visando aproximar os alunos da instituição escolar e tornar a sala de aula um ambiente de interação, decidimos abordar a temática do bullying por meio do programa PIBID. Este programa, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), oferece aos estudantes de licenciaturas a oportunidade de se inserirem e praticarem o ensino à docência, com o objetivo de aprimorar e desenvolver a formação de educadores. Ele proporciona uma valiosa interação entre a universidade e as instituições escolares da rede pública, através do conhecimento teórico e prático permitindo-nos contribuir de forma significativa para a educação.

Diante disso, a partir deste relato, buscaremos apresentar nossas experiências vividas na posição de docentes de Língua Portuguesa, no espaço escolar.

¹ Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus de Cerro Largo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. gehresana7@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus de Cerro Largo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. romianeporsch@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus de Cerro Largo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. leitecaitanoluciano@gmail.com

⁴ Doutora em Letras - Colaboradora do PIBID de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/Campus de Cerro Largo. Professora de Língua Portuguesa e Práticas de Ensino de LP. jeize.batista@uffs.edu.br

⁵ Doutora em Letras - Coordenadora do PIBID de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/ Campus de Cerro Largo. Professora de Língua Portuguesa e Práticas de Ensino de LP. acgteixeira@uffs.edu.br

1 METODOLOGIA

Neste relato, compartilhamos nossa experiência na produção e aplicação de aulas com a turma do 5º ano B do Ensino Fundamental na Escola Municipal Pe. José Schardong, em Cerro Largo, RS, Brasil, como parte do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo.

Trabalhamos com a turma do 5º ano B, composta por 16 alunos, no turno da tarde, de 28 de abril a 14 de julho de 2023. Inicialmente, atuamos como monitores e auxiliares, conforme orientação da professora/supervisora, com encontros a cada 14 dias. Após elaborar o plano de ensino, começamos a aplicar as aulas práticas, assumindo o papel de professores em sala de aula. As aulas ocorreram semanalmente, às sextas-feiras, com oito horas de duração, divididas em três dias, iniciando em 23 de junho e terminando em 14 de julho de 2023. Utilizamos a sala de aula e materiais como papel, cartolina, canetas, lápis de cor e materiais comuns.

Por pertencermos ao curso de licenciatura em Letras Português e Espanhol, direcionamos nossas estratégias para a área das linguagens. Considerando que a língua é amplamente usada no ambiente social e que a escola é parte desse contexto, escolhemos abordar a temática do bullying.

Nosso objetivo foi desenvolver a capacidade crítica dos alunos e promover uma reflexão profunda sobre as consequências prejudiciais da violência verbal, física e psicológica para o desenvolvimento do estudante. Compreendemos que essa prática afeta diversos aspectos do bem-estar individual e do convívio social no ambiente escolar, conforme destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em relação ao trabalho com a língua portuguesa

o estabelecimento de eixos organizadores dos conteúdos de Língua Portuguesa no ensino fundamental parte do pressuposto que a língua se realiza no uso, nas práticas sociais; que os indivíduos se apropriam dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio, por meio da ação sobre eles; que é importante que o indivíduo possa expandir sua capacidade de uso da língua e adquirir outras que não possui em situações lingüisticamente significativas, situações de uso de fato. (PCN, 1997, p 30).

A metodologia usada neste plano de aula foi a indutiva, ou seja, possui o intuito de chegar a conclusões se baseando em padrões e observações, acerca da leitura, interpretação e compreensão de dois textos, respectivamente trabalhados, “O Leão sem juba” e “O patinho Feio” do gênero textual fábula. Como declara Silva e Campos (2013, p. 06) sobre o objetivo deste gênero “a finalidade da fábula é, mesmo que de modo subjetivo, advertir, ensinar, aconselhar, criticar uma situação, assinalar atitudes contraditórias das pessoas e da sociedade”.

Além das atividades voltadas para o as fábulas, realizamos, também, duas dinâmicas interacionistas com finalidade de dialogar com a turma e conscientizá-los. A primeira dinâmica ocorreu na primeira aula, sendo utilizada como pré-leitura, com o intuito de demonstrar para os alunos, como as marcas do bullying são devastadoras para a vítima, praticado não somente por atos físicos, mas também verbais e psicológicos, gerando consequências traumáticas que podem manter-se durante toda uma vida. A segunda dinâmica foi realizada na sexta aula, empregada como parte de

conclusão do plano, onde os colegas ressaltaram as boas características um do outro, sendo trabalhado assim, a empatia e amizade, contribuindo para um melhor convívio em classe.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Trabalhar o ensino da língua portuguesa na instituição escolar é um desenvolvimento amplo e complexo, no que se refere a construção de competências e habilidades que proporcionem a qualidade de interpretação e comunicação pelos educandos, visando não somente o modelo estrutural que faculta o crescimento racional, mas também o avanço sociointeracionista⁶ de linguagem, como destaca a BNCC (BRASIL, 2017), para que estes estejam prontos para compreender os problemas que afetam a vida humana, principalmente os quais são voltados ao seu entorno.

Desta forma, foi abordada a temática “Bullying”, a fim de buscar um ambiente interacionista em que os alunos se sintam incluídos, promovendo uma reflexão sobre as problemáticas deste meio, associações e condução à reflexão sobre questões da vida cidadã (BRASIL, 2013).

Visando englobar todos esses aspectos apresentados, levamos para ser trabalhado em sala de aula, dois textos do gênero Fábula como forma de ensino. Este que possui bons resultados, sendo de essencial importância na reflexão sobre os problemas sociais existentes, dando ênfase aos valores éticos e humanos na composição de suas histórias. Como diz Nelly Novaes Coelho, sobre o gênero de fábula:

[...] narrativa de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade. A fábula é uma narração alegórica, quase sempre em versos, cujos personagens são geralmente animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas, sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos (COELHO, 2000, p.165 apud SILVA; CAMPOS, 2013, p. 06).

Através dos textos propostos, é possível realizar diversos debates com os educandos, propiciando em um espaço de socio interação e reflexão, desenvolvendo associações da história contada através da fábula com a atual realidade e espaço social em que vivemos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde as orientações até o momento da aplicação do plano de aula, era notável muitos comportamentos entre eles em classe, que envolviam as diversas formas de bullying. Assim, já foi possível perceber que este tema está presente acerca da realidade escolar, em que eles se inserem.

⁶ Segundo Vygotski (2008), o desenvolvimento da linguagem ocorre por meio da interação com os outros.

Ao início da realização das aulas práticas do plano de aula, que, no primeiro momento, foi feito um questionamento de forma oral por nós educadores aos alunos presentes, sobre qual era o conhecimento deles em relação a temática bullying, e também se alguém já havia sofrido bullying por outro alguém. Após alguns instantes, muitos deles levantaram as mãos, e disseram que já haviam sofrido bullying, sem especificação do ambiente em que isso ocorreu. Conforme Almeida e Nogueira:

O professor de Português por meio do ensino da língua deve colaborar para que o aluno possa ser um cidadão atuante no meio em que vive, ele (o professor) tem que colocar-se como um instrumento presente e não simplesmente ficar à margem dos acontecimentos reais do dia a dia, contribuindo assim para formar educandos participantes nas decisões diante das questões sociais e reflexivos diante das situações vividas. (ALMEIDA; NOGUEIRA, 2013).

Em seguida, realizamos nossa pré-leitura⁷, que consistia numa dinâmica interativa, onde todos participaram, de forma consciente, prestando bastante atenção nas consequências causadas, devido a prática do bullying. Foi lido e discutido primeiramente a fábula “O Leão sem Juba”, que trata sobre a importância de ajudar e fazer o bem ao próximo, tornando o ambiente mais amigável e afetuoso. Após a realização da leitura individual e coletiva, foi proposto nove atividades, envolvendo questões argumentativas e de interpretação textual, pretendendo desenvolver a própria opinião do aluno, como na questão a seguir proposta, “Retomando a conversa da Dona Coruja com o Leão, o que você achou dessa atitude? Argumente. Você costuma agir como a Coruja em relação às pessoas à sua volta? Comente um pouco sobre isso”.

A segunda leitura proposta foi a fábula “O Patinho Feio”, que possui atitudes de bullying e exclusão dos animais referente ao personagem principal, o patinho. Através disso, foi possível realizar uma intertextualidade com as duas fábulas apresentadas, gerando uma discussão e conscientização em sala de aula, com atividades voltadas ao ponto de vista do aluno, como: “Apesar de suas características individuais, você gostaria de ser tratado como o patinho ou como o leão? E como você trata seus colegas?”. E por fim, foi proposto a elaboração de uma história em quadrinhos, devido eles já terem trabalhado com a professora/supervisora da turma. Esta atividade teve como temática principal a empatia e foi realizada em grupos de quatro pessoas, formadas através de um sorteio, contribuindo na interação e inclusão de todos.

CONCLUSÃO

Esta prática, promovida pelo PIBID, nos possibilitou a inserção na realidade escolar, voltados à área da língua portuguesa. Levando em consideração o que

⁷ Para este trabalho foram utilizadas as estratégias de pré-leitura, leitura e pós-leitura propostas por Solé (1998). No primeiro momento se permite situar o leitor diante da leitura, instigando-o a assumir papel ativo no processo; durante, permite construir uma interpretação que auxilie na resolução de problemas; e depois da leitura, predispõem-se em unificar as etapas anteriores de forma concreta.

ressalta Antunes (2010), de que a língua está em uso no ambiente social, acreditamos que podemos sensibilizar os alunos e construir um ambiente mais empático através da reflexão acerca das diversas problemáticas presentes no espaço social em que eles estão inseridos. Educamo-nos para comportar-nos de forma crítica e responsável diante das várias situações sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. P. de; NOGUEIRA, V. B. **O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: O PERFIL DO EDUCADOR DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA**. Disponível em: [TCC-Letras-2013-Arquivo.006.pdf \(ufam.edu.br\)](https://ufam.edu.br/TCC-Letras-2013-Arquivo.006.pdf). Acesso em: 24/08/2022.

ANTUNES, Irandé. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola é possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BORÉM, Marismar. **O Patinho Feio**. Marismar Borém. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em 21 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>>. Acesso em 21 set. 2023.

RODRIGUES, Carolina. **O Leão sem Juba**. 1ª Edição. Brasil: ISBN: Literatura infanto-juvenil, 2017.

SILVA, A. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.

SILVA, Rita de Cássia da; CAMPOS, Karin Cozer de. **O gênero fábula como estratégia de leitura e escrita no ensino de língua portuguesa**. In: Cadernos PDE, versão online, ISBN 978-85-8015-076- 6, vol. 1, 2013.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.